

Vida artistica parisiense

Cocktail

Para mim, o eixo da terra é a minha consciencia, E' apoiada neste eixo que rodopia toda a minha verdade. Tudo que sinto, amo e admiro, tudo que vejo, oiço ou toco, anda em redor da minha sensação de beleza... O resto, o que gira mais além, move-se secundariamente como pano de fundo para o meu drama, e segundo a intensidade da acção e emoção deste mesmo. A's vezes, em evocação, vae minh'alma até lá, como que bouquinando por desfascio nos livreiros do Sena, em cata do velado pelo tempo e pelo espaço.



Não tenho a vista curta nem sou miope. Uso monóculo, porque existindo Deus em toda a parte, ha certos homens e certos cantos da natureza, que eu prefiro vêr purificados pelo crystal, já que Deus tem a crueldade de os revelar tal qual...



Sou o homem mais feio de Portugal, diz-m'o a photographia; mas não devo trocar-me por nenhum estrangeiro, diz-m'o a consciencia...



A minha verdade não é igual á tua. A tua mentira é que se parece com a minha, mas em mais usada...



Se hontem affirmei que a junção de duas côres dava o volume ou o tom X, e se hoje asseguro que o volume ou tom não é X mas é Z, não creiam os outros, os que só escutam, que fui falso ou me enganei. Hontem e hoje fui verdadeiro e sabio. Hoje o que sou é mais senhor de um segredo. Estudei e alterei a minha affirmativa. Fracos os

que não mudam de opinião ; quando julgaram have-la descoberto apenas a tinham ouvido a alguém e não encontraram mais na vida. A luz varia a cada instante ; o sol muda de côr a cada hora ; a terra gira sempre ; os seculos divergem dos seculos ; o pensamento galopa mais rapido que a vista ; logo a opinião altera-se e as affirmações chegam a ser cóntradichões das proprias palavras. Eu não gosto de estar socegado á espera do electrico. Gosto de ser o *chauffeur* de mim proprio. Que cada um assim faça e a humanidade tornar-se-ha uma academia agradavel. A grêve do pensamento é que faz a infelicidade do meu semelhante.



A architectura é o pensamento humano, colocado a prumo, equilibrado e racional, tendo por base a sciencia, por dimensão a certeza geometrica das azas e por alicerce a belleza. E' a perfeição em fuga para o infinito, pés na terra e cerebro no ceu. A architectura é a esculptura do braço operario e do ideal do genio. Construir é ser deus. O artista de hoje, sabio e louco, estheta e mathematico, só sonha em construir para tocar a divindade. Christo foi o Homem que mais se aproximou de Deus, porque foi o constructor da fé e da resignação, da justiça e da verdade, de milhões de milhões de almas que soffrem sorrindo e sorriem soffrendo, cantando e resando, mãos erguidas, coração em chama. Duas mãos em prece são a cupula dum zimbório de crença ; dois braços erguidos são as agulhas d'uma cathedral de esperança. Quando se abrem em cruz é para em equilibrio geometrico aperfeiçoarem o gesto de Jesus. Construir em cruz é levantar monumentos de ideal.

O nosso primeiro gesto, ao nascer ou ao acordar, é o de abrir os braços ; o nosso maior gesto para respirar é o da cruz. Todas as religiões, velhas ou novas, não são mais que architectura. Toda a belleza moral, material e espirital, como todas as artes, plasticas, cerebraes e sociaes, se reúnem em uma só : a architectura. A architectura sendo a arte mais antiga é sempre a mais moderna, porque enquanto houver pensamento, toda a ancianidade é de ir até Deus. Um avião é architectura, como o foi o automovel, a locomotiva e a caravela.

Todos nascemos e morremos a construir sonhos e torres...



A sensação de arte é um caso de amizade. Tenho inimigos pessoas que admiram as minhas obras. São os amigos que mais estimo porque deixam andar á redea-solta a minha emoção, que no fundo é uma selvagensita que me vexa nos salões onde os meus inimigos me gabam as gravatas...



Perguntas-me se gosto dos reis? Não conheço... Se que gosto dos aviadores, dos cavalos e das laranjas...



Detesto as democracias. Entre mim e ellas apenas existe um ponto de accordo: — é que o povo admira-me e eu também...



O que será a inveja?



Chegar, para mim que só desejo ser novo, é sempre uma alegria que me entristece. Chegar ao fim de qualquer coisa, findar, não ter nada mais a seguir ou a fazer ou a inventar, é um descanso horroroso... Acabar uma viagem, uma obra, um sonho, é tocar o fim do mundo... Antes morrer ao nascer!...

O Fim!

Detesto o *terminus* porque só vivo de *Infinito*...



Imperdoavel peccado do homem é ser cego tendo olhos, estar parado tendo pernas e não amar tendo coração. Maior peccado é ter um cerebro e pensar como toda a gente. As azas dos passarinhos só quando são fracas ainda, é que seguem a direcção das dos paes. O Infinito é infinito... Desdobradas e multiplicadas as azas que existem, ainda lhes sobrarão direcções a desvendar. O me-

dever é de seguir tantas quantos dias tenha a minha vida. Serei muitas *pessoas* e ficarei *eu* — quando morrer...



Trago o Infinito cá dentro. Quando morrer se não puder leva-lo comigo, légo-t'o a ti ou a outro constructor qualquer...



Eu não faço escultura como a maior parte dos esculptores. Faço a *minha* escultura...



Costumo premir o barro entre os dedos, como Santa Thereza de Jesus premia o crucifixo contra os labios: — num mysticismo voluptuoso...



Sheakespeare escreveu um dia uma peça que, maravilha como toda a sua obra, intitulou «*A naite dos reis, ou o que os senhores quizerem*». Porque o titulo não era preciso e até podia ser facultativo ao gosto de cada, nem por isso a peça deixou de ser uma maravilha.

As minhas esculturas que teem varios titulos ou não teem nenhum, se não são boas, certo que não está ahi a razão.

O titulo é uma etiqueta... ás vezes uma justificação e outras vezes... uma mistificação.



Uma das muitas razões da obra d'arte contemporanea é explicar e mostrar a sciencia e o engenho da sua laboração. O *métier*, os meios, os processos são a unica alegria d'essa obra. A ideia fundamental de prazer que o artista arranca do seu labor, está todo na factura. O resto, o resultado obra-prima, o pomposo *Fim* em arte, é secundario, porque só se gosa na hora do descanso, da critica. O estudo reserva-se á descoberta, é belesa do estylo, á perfeição tecnica, ao *modus faciendi*. Terminado o trabalho,

o artista endossa o seu valor ao publico, ficando somente a usufruir os juro do contentamento d'este. A descoberta é a criação. Obra acabada, sonho findado. O melhor do amor é a conquista. O que resulta, a posse, é secundario porque é só orgulho. O valor maximo está na luta consciente e esquadrihadora pelo resultado. Os gregos deixaram as suas esculpturas como esmolas aos fracos que não sabem ou não podem crear. A força reside na invenção; a concepção é satélite d'esta. A glorificação deve ser aos meios que se empregam na produção e não aos effeitos que os outros gosam. A execução d'uma obra-d'arte é jogo de paciencia e obra de sciencia como um xadrez, feita com a infantilidade duma adivinhação ou descoberta de charada. Sabio e creança é todo o artista. A epoca dos doidos já passou. O instincto e o acaso é passadismo fóra de uso. Maximo de consciencia, maximo de valor. Decifrar e ganhar o enigma por novas rôtas, é tocar o mais alto. A India trouxe fortuna aos portuguezes; porém na Historia apenas ficou o nome e a fama de quem descobriu o caminho até lá. Quanto mais difficil, mais bella a conquista, maior a gloria do resultado... Isto de conseguir á trôxe-môehe um effeito que agrada, é como quem resolve ser rico sem se importar de ir para a cadeia mais tarde. São os processos que criam as escolas. A Escola não está no fim; existe somente nos meios de o attingir. O cubismo é um meio incompleto, embora um excelente auxiliar dum grande meio. Como caminho é uma *impasse*. Se o expressionismo lhe abre uma porta larga ao fundo, salva-se o esforço d'aquelle, que é grande e sabio. O impressionismo é uma fonte de deducções mas com a raiz contaminada pelo classicismo. O academismo é uma miseria, porque é uma bitola, porque é um compendio falsificado, porque é um fim que encontrou seu fim, por falta de meios e portanto de fim... Um falhanço como o peccado original... Liberdade e diversidade de meios, para descobrir infinitos novos, é o principio da arte d'hoje. A Dôr-Amor de crear só existe durante a luta da execução. O resto é dinheiro, medalhas, vaidade... materia. A arte tem dois grandes milagres de grandesa: o do soffrimento delicioso da sua criação e o do gozo delicioso da sua con-

templação. Quando se cria é-se maior porque se toca o estado de super-homem; quando se contempla apenas se é feliz... como um pae. Idealisar, conceber, crear, executar, em sabedoria, em tormento, em amor, é a felicidade suprema que coloca o homem ao cimo do seu semelhante, ainda que com os olhos rasos de lagrimas, o cérebro escandecido, o coração em galope e os pulsos rebentados. Procurar, deduzir, calcular e realisar é a mais forte emoção do artista, gravada em Dôr. Contemplar é ractificar e aprovar. E' prazer secundario porque não tem nervos, nem esforço, nem fogo. E' só amor antigo...

O valor das laranjas está em que são imenso saborosas, phantasticamente bellas e perfeitamente esféricas e que só Deus as sabe crear, Assim que um homem souber fazer uma laranja, tal e qual, sem o auxilio de Deus, ella perderá o seu valor. O nosso dever é fazer uma nova e mais perfeita. Se tiver a perfeição e a propriedade de um ovo, já é obra grande. O dever do artista é fazer mil ou um milhão de descobertas em cada obra. A diversidade, a decomposição de processos, é a reunião do valor maior. O espaço de tempo entre uma obra findada e outra que se começa, é neurastenia, é somno, é morte. Inventar, tormentar-se, mortificar-se até á conquista é a justificação da existencia!... A facilidade é uma fraqueza tão grande como a habilidade; a grandeza está na dificuldade de esquecer o que se sabe, o que se viu, o que se ouviu, o que se fez, e inventar novo. O novo é o progresso. Descobrir o ceu é o sonho de todos os descobridores. A aviação é um passo; amanhã será um vôo. Depois descobrir a morte e alem. Descoberto este alem está comprehendida a vida. Quando o homem fôr alem da morte e voltar, tocou o intangivel, o infinito, Deus. O espiritismo, o teosofismo e a loucura dos videntes feridos de santidade, são pestanejar do olho do homem a tentar descortinar Deus. Deus é Deus porque só elle sabe crear laranjas!...



As futilidades que a mulher mais aprecia, admira e deseja são um vestido e um homem. Passada a estação de

